

SEXUALIDADE: A VISÃO DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

SCHNORR, Samuel Molina¹
BRIZOLARA, Rosa Marani Rodrigues²
GIL, Robledo Lima³

Universidade Federal de Pelotas

1. samuelschnorr@hotmail.com; 2. rosamarani_r@hotmail.com; 3. robledogil@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa apresentada neste trabalho envolve conceitos teóricos e práticos que foram abordados nas disciplinas de educação sexual e didática do ensino de ciências. Segundo Piaget (1977), o conhecimento é decorrente das contínuas interações entre o sujeito (organismo) e o objeto (meio). Para ele, todo o pensamento se origina na ação e para conhecer a formação do conhecimento é imprescindível a observação da experiência do sujeito com o objeto.

Observa-se que no imaginário de pais, professores e alunos, a díade educação/sexualidade é, quase invariavelmente, um ingrediente exótico de uma receita, ao final, indigesta (AQUINO, 1997). O ensino de sexualidade nas escolas pede observações de desejos, e atenção para as tênues fronteiras entre prazer, libido e pulsões e o fixar limites para que tais orientações individuais não ponham em risco a convivência e o direito do outro.

A sexualidade, no universo escolar, é tópico polêmico, considerando a multiplicidade de visões, crenças e valores dos diversos atores (alunos, pais, professores e diretores, entre outros), assim como os tabus e interditos que social e historicamente cercam temas que lhes são relacionadas. A tarefa fundamental, que merece ser continuamente estudada e aprofundada, diz respeito à arte de colocar limites sem anular a expressividade sexual, e, portanto vital, do ser humano (ALBERTINI, 1997).

O debate sobre sexualidade se identificou mais nas formulações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2002) do Ministério da Educação e necessariamente incorporados à cultura escolar. É comum os professores admitirem a dificuldade em trabalhar sobre sexualidade e afetividade em sala de aula (ABRAMOVAY, 2002).

A pesquisa tem por objetivo apresentar as diversas visões dos professores sobre o tema, demonstrar a dificuldade em trabalhá-lo e devido a isso o desconhecimento de alunos e professores sobre o tema e seus respectivos conhecimentos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A partir da perspectiva da pesquisa qualitativa, utilizou-se, para coleta de dados, questionários abertos (LÜDKE E ANDRÉ, 1986). Os sujeitos da pesquisa foram os professores de Ciências Biológicas do Colégio Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz. Os questionários foram apresentados a Direção e a Coordenação Pedagógica da escola para a aprovação dos mesmos.

O questionário foi aplicado aos professores de biologia da escola, contendo perguntas referentes à importância da sexualidade, como é abordada, quais os

materiais didáticos utilizados e quais as dificuldades encontradas na sala de aula ou na escola para trabalhar este tema.

Foi feita ainda, na biblioteca da escola, um levantamento dos conteúdos que tratam da sexualidade presentes nos livros didáticos da escola e que são utilizados pelos alunos como principal referência teórica, buscando saber com que frequência o assunto é abordado e se o assunto é tratado de forma interdisciplinar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das pesquisas foram avaliados a partir das respostas dos professores e da análise dos livros através da pesquisa feita na biblioteca da escola.

A pesquisa realizada com os professores demonstra um interesse sobre o tema “educação sexual”, eles acreditam que é importante falar sobre o assunto em sala de aula, porém só o fazem quando são perguntados e isso acontece, pois são professores de biologia. O debate contemporâneo a respeito da sexualidade na escola tem sido desenvolvido, em particular, a um único professor, o de ciências, o que consideram ser o único profissional competente para tal.

Na maioria dos casos o estudo do corpo é delegado ao campo da biologia, sendo que os professores das demais áreas se eximem de quaisquer responsabilidades no que diz respeito à educação sexual dos alunos ainda que essa mesma aconteça frequentemente em sala de aula, a partir disso é indispensável admitir que a escola, como qualquer outra instância social, é querendo ou não, um espaço sexualizado e generificado. A possibilidade de intervenção na sexualidade pela escola é defendida na construção de uma cultura de convivências pautada pela ética e por sentido de prazer que não atrepele a responsabilidade para consigo e para com os outros.

No questionário no qual os professores responderam, indagávamos a respeito de quais assuntos eram mais discutidos, envolvidos a sexualidade, os principais apontados foram gravidez, métodos contraceptivos e opção sexual. Nota-se uma preocupação por parte dos alunos somente com as decorrências do ato sexual e não com os enlaces afetivos que devem surgir antes do ato propriamente dito e ainda uma dúvida referente à opção sexual de cada indivíduo e suas expectativas perante a sociedade.

Ao questionar os professores sobre se encontram dificuldades em abordar o tema sexualidade, afirma que é tratado de forma natural e que não há dificuldade em falar deste assunto com os alunos. A educação sexual, de acordo com os professores, não é tratada de forma interdisciplinar na escola. Isso demonstra que o currículo ainda não está formatado para dar amparo aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2002) e que isso prejudica não somente os alunos, mas também os professores de todas as áreas do conhecimento.

A ferramenta utilizada para abordar a educação sexual na escola é o livro didático que, de acordo com a pesquisa com os professores, apresentam dados sobre o tema, porém é utilizado em sala de aula para encorpar o assunto, o auxílio dos recursos da internet e de filmes.

A pesquisa realizada na biblioteca da escola mostra que o tema educação sexual é abordado nos livros didáticos de maneira superficial e resumido. Muitos livros nem citam o tema e outros o abordam somente no conteúdo de corpo

humano, o que se mostra insuficiente para a demanda apresentada nos dias de hoje. O livro carece de ilustrações sobre o tema, as imagens existentes são de difícil compreensão e carecem muito no sentido de demonstrar efetivamente os tópicos relacionados à educação sexual. A relação sobre os temas emergentes como doenças sexualmente transmissíveis e anticoncepção são tratados nos livros de forma desatualizadas com o linguajar dos alunos e também nas técnicas e pesquisas mais utilizadas nos dias de hoje. O ciclo menstrual ganha destaque na maioria dos livros, porém pecam em um maior aprofundamento. Assuntos polêmicos como aborto e opção sexual, não são citados na maioria dos livros, o que faz com que alunos não consigam embasamentos teóricos sobre os temas que são discutidos diariamente na sociedade, ocasionando um total desconhecimento sobre o tema. A relação afetividade/racionalidade não é tratada em nenhum momento, sendo esta díade fundamental para qualquer início de conversa sobre a educação sexual. Foi pesquisado também nos outros livros de matemática, química e física, o que era abordado sobre o tema e foi constatado que não há nenhuma citação nos livros da biblioteca, comprovando assim que nem os livros estão preparados para trabalhar a educação sexual de forma interdisciplinar.

4 CONCLUSÕES

Assim sendo, podemos concluir que, de acordo com a pesquisa realizada na escola de ensino médio Monsenhor Queiroz, os professores não estão preparados para trabalhar o tema educação sexual com os seus alunos, baseado nas referências teóricas, isto se deve ao fato da escola não preparar os seus docentes para tratar do assunto. Ainda que o governo tenha solicitado a utilização dos parâmetros curriculares, o mesmo não disponibiliza livros específicos de cada conteúdo e nem os livros didáticos abordam o tema de maneira ilustrada e explicativa. Falta ainda tratar o tema de forma interdisciplinar, buscando um aprendizado conjunto de todos os professores da escola, não só os que ministram o conteúdo de biologia. A escola carece ainda de uma comunicação efetiva entre pais, direção e professores ou a sociedade em geral. O tema vem sendo abordado cada vez mais por alunos em sala de aula, cabendo assim as escolas e o governo tomarem atitudes compatíveis com a seriedade do tema, buscando uma maior compreensão do conhecimento de forma racional e afetiva.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (Org.). **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, UCB, Observatório de Violências nas Escolas, 2002.

ALBERTINI, P. **A sexualidade e o processo educativo: uma análise inspirada no referencial reichiano**. In: GROPPA AQUINO, J. (Org.). *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Ed. 1997, p. 53-70.

GROPPA AQUINO, J. (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Ed., 1997

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. (1986). **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora pedagógica e Universitária -EPU, São Paulo.

PIAGET, J. **O Desenvolvimento do Pensamento: Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.